Análises e Indicadores do Agronegócio
ISSN 1980 0711

v. 11, n. 10, outubro 2016

Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 2,64% em setembro de 2016

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)[1,2] (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) encerrou o mês de setembro de 2016 com alta de 2,64% na comparação com o mês anterior, puxada principalmente pelos reajustes nos valores da cana-de-açúcar, laranja (indústria e mesa) e banana. Na decomposição dos grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) fechou em 4,39%, enquanto o IqPR-A (produtos de origem animal) terminou o mês com baixa de -2,60% (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Setembro de 2016

(%)

Período	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4 ª quadri agosto/16 (final do mês)	**1,80**	**1,82**	**1,75**	**2,83**	**3,94**	**1,75**
1ª quadri setembro/16	2,42	2,69	1,58	3,38	5,23	1,58
2ª quadri setembro/16	2,45	3,19	0,19	2,67	5,24	0,19
3ª quadri setembro/16	2,44	3,79	-1,63	1,70	5,19	-1,63
4ª quadri setembro/16 (final do mês)	**2,64**	**4,39**	**-2,60**	**1,15**	**5,11**	**-2,60**
Acumulado 12 meses (setembro/15 a setembro/16)	**27,86**	**32,95**	**13,13**	**36,22**	**63,53**	**13,13**

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Na tabela 1 são apresentados os resultados das variações dos índices entre a última semana de agosto/16 e as quadrissemanas de setembro/16. Visualiza-se que nesse período o IqPR apresentou ascensão de 0,84 ponto percentual. Já ao se analisar as 4 quadrissemanas do mês de setembro observa-se que o IqPR (geral) apresentou certa estabilidade, iniciando em 2,42% e finalizando em 2,64%. Porém, separados por grupo de produtos, os índices de produtos vegetal e animal tiveram comportamentos opostos, com o IqPR-V (vegetal) acelerando em suas variações, enquanto o IqPR-A (animal) registra queda, ajudando a segurar o índice geral.

Quando a cana-de-açúcar (que em setembro/16 teve o preço da tonelada no campo reajustado em 4,02%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR

(geral sem cana) sobe menos, numa variação positiva de 1,15% (Tabela 1).

Os produtos do IqPR que apresentaram as maiores altas nas cotações do mês de setembro/16 foram: laranja para indústria (21,05%), banana nanica (18,19%) e laranja para mesa (17,48%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Variação das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Setembro de 2016

Origem	Produto	Unidade	Cotações médias (R$)		Variação mensal (%)	↑	↓	Variação (%) Set./2016/ Set./2015
			Ago./16	Set./16				
Vegetal	Algodão	15 kg	86,68	82,00	- 5,40		8ª	10,40
	Amendoim	sc. 25 kg	66,12	68,03	2,88	7ª		72,22
	Arroz	sc. 60 kg	59,58	62,11	4,25	4ª		33,69
	Banana nanica	kg	2,15	2,54	18,19	2ª		158,81
	Batata	sc. 50 kg	88,07	68,28	- 22,47		1ª	8,87
	Café	sc. 60 kg	464,78	483,88	4,11	5ª		11,25
	Cana-de-açúcar	t campo	62,70	65,22	4,02	6ª		20,07
	Feijão	sc. 60 kg	331,07	334,02	0,89	8ª		147,70
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	18,69	22,62	21,05	1ª		78,95
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	21,20	24,90	17,48	3ª		79,15
	Milho	sc. 60 kg	39,75	36,35	- 8,55		5ª	49,66
	Soja	sc. 60 kg	74,73	70,51	- 5,65		7ª	5,91
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	42,27	35,66	- 15,63		2ª	-12,06
	Trigo	sc. 60 kg	49,65	41,92	- 15,57		3ª	13,85
Animal	Carne bovina	15 kg	151,26	149,92	- 0,89		10ª	3,54
	Carne de frango	kg	3,15	3,10	- 1,72		9ª	8,41
	Carne suína	15 kg	80,81	76,13	- 5,79		6ª	-5,88
	Leite cru resfriado	litro	1,500	1,504	0,26	9ª		39,12
	Ovos	30 dz.	86,86	76,29	- 12,17		4ª	33,76

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Para laranja, a junção de uma menor oferta (captada no levantamento parcial realizado em junho/16 da previsão de safras pelo IEA/CATI)[3], aliada à maior captação das fábricas de suco, tem escasseado o produto, valorizando tanto o preço da fruta, que é direcionado para a indústria, quanto para o mercado *in natura*.

No caso da banana nanica, problemas climáticos (geadas) geraram perdas na produção que elevaram o preço do quilo do produto desde a comercialização no campo até às gôndolas dos supermercados.

Os produtos que apresentaram quedas mais expressivas de preços no mês de setembro/16 foram: batata (22,47%), tomate para mesa (15,63%), trigo (15,57%), ovos (12,17%) e milho (8,55%) (Tabela 2).

O aumento da oferta da batata com pico da safra de inverno coloca o produto em seu terceiro mês de elevada queda nos preços recebidos pelos produtores, o que reduziu

as margens dos produtores num contexto, agora, bem próximo ao vivenciado no mesmo período do ano anterior.

Em resumo, no mês de setembro/16, 9 produtos apresentaram alta de preços (8 de origem vegetal e 1 de origem animal) e 10 apresentaram queda (6 de origem vegetal e 4 de origem animal) (Tabela 2).

ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

No acumulado dos últimos 12 meses (setembro/15 a setembro/16), os três índices apurados registram altas nas variações. Para o IqPR (geral) o acumulado foi de 27,86% devido à forte valorização do IqPR-V (vegetal) que acumulou alta de 32,95%. Já o IpPR-A (animais) acelerou no período 13,13% (Tabela 1, Figura 1).

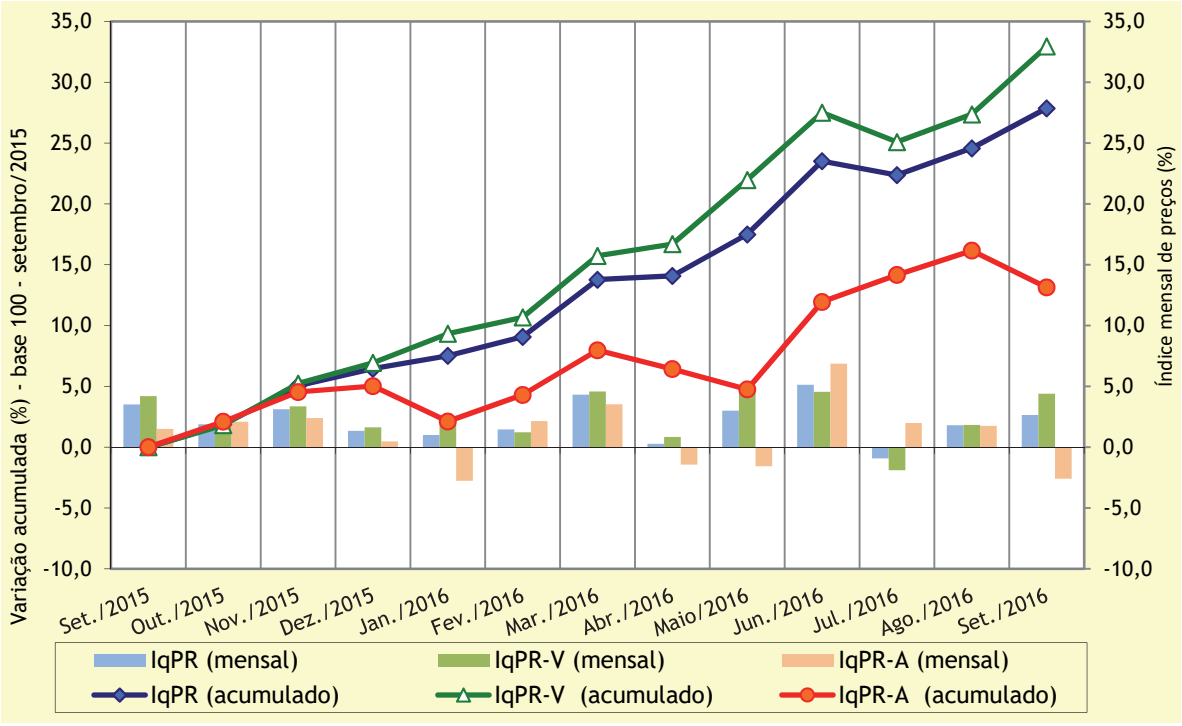

Figura 1 - Evolução dos Índices Acumulados Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Com Cana-de-açúcar, Setembro/2015 a Setembro/2016.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Retirado o produto cana-de-açúcar (cujo valor da tonelada no campo teve variação positiva de 20,07% na comparação com setembro de 2015), os índices acumulados encerraram o último mês de 2016 com valorizações maiores: o IqPR (sem cana) vai para 36,22%, enquanto o IqPR-V (sem cana) sobe para 63,53%. Esses números mostram que no acumulado destes 12 meses grande parte dos produtos vegetais teve variações em seus preços bem superiores aos da cana-de-açúcar (Tabela 1), puxados principalmente pelo feijão, banana, batata, amendoim, laranja (mesa e indústria), milho e arroz.

Na figura 1 observam-se as variações acumuladas mensalmente e dos índices mensais dos três índices (IqPR, IqPR-V e IqPR-A). De um modo geral, ambos apresentam praticamente o mesmo comportamento com crescimentos de outubro/15 até março/16, reflexo da desvalorização do real frente ao dólar que ampliou as possibilidades de exportação do setor, e por outro lado os custos de produção encareceram com o uso de insumos importados. Fatores, como aumento dos combustíveis e tarifas de energia elétrica, também contribuíram para o aumento dos custos que foram repassados aos produtos. Para o mês de abril/16, nota-se certa estabilidade no IqPR, com a volta de seu crescimento nos meses de maio e junho/16 puxado principalmente pelos produtos vegetais e pela recuperação dos produtos de origem animal (carnes, ovos e leite).

No mês de julho/16, com o índice mensal negativo dos produtos vegetais, o IqPR acumulado recua, porém, volta a subir nos meses de agosto e setembro, puxado pelas elevações dos produtos vegetais (principalmente frutas), e só não foi maior devido ao índice negativo dos produtos de origem animal, agora em setembro (Figura 1). Esse movimento de alta a partir de maio/16 é reflexo do clima, com períodos de estiagem (abril/maio) e de geadas (junho e julho), que afetou a produção de muitos produtos (como feijão, frutas, milho e leite).

Comparando-se os preços entre setembro/16 e setembro/15, tomate para mesa (-12,06%) e carne suína (-5,88%) apresentaram quedas em suas cotações. Com altas significativas, banana nanica (158,81%), feijão (147,70%), laranja para mesa (79,15%), laranja para indústria (78,95%), amendoim (72,22%), milho (49,66%), leite cru resfriado (39,12%), ovos (33,76%), arroz (33,69%), cana-de-açúcar (20,07%), trigo (13,85%), café (11,25%), algodão (10,40%), batata (8,87%) e carne de frango (8,41%) subiram acima do Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP), calculado pelo Instituto de Economia Agrícola (alta de 7,85% no mesmo período)[4]. Abaixo do patamar desse indicador que aponta os reajustes dos custos de produção, estão as variações das seguintes culturas: soja (5,91%) e carne bovina (3,54%) (Tabela 2).

[1]A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/09/2016 a 30/09/2016 e base = 01/08/2016 a 31/08/2016.

[2]Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec3-0908.pdf>. Acesso em: out. 2016.

[3]ANGELO, J. A. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo, ano agrícola 2015/16, junho de 2016. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 11, n. 8, ago. 2016. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-54-2016.pdf>. Acesso em: out. 2016.

[4]O Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP) consiste numa medida de caráter geral das variações nos preços dos insumos e serviços comprados pelos agricultores. O Índice é composto por produtos de natureza industrial (como adubos, defensivos, vacinas, medicamentos, combustíveis, lubrificantes e outros), produtos de natureza agrícola (como sementes, mudas e adubos vegetais e animais), máquinas e equipamentos.

José Alberto Ângelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo Bini
Pesquisador do IEA
danton@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 18/10/2016